



TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE INFANTIL E NEONATAL EM PAÍSES SELECIONADOS DO SUL GLOBAL ENTRE 2010 E 2021

Veridiana Nobre de Campos Fernandes¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi comparar a mortalidade infantil e neonatal entre países selecionados do sul global no período entre 2010 e 2021. Adicionalmente, pretende-se fornecer um panorama das políticas internacionais e nacionais estabelecidas para reduzir a mortalidade infantil nesses países e verificar o quão distante está a mortalidade neonatal das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As fontes de dados utilizadas para este estudo foram o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas. Foram calculados e apresentados a Taxa de Mortalidade Infantil e a taxa de mortalidade neonatal de diferentes países no período analisado. Foram construídas tabelas para apresentar as políticas e gráficos para mostrar a evolução das taxas ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Mortalidade infantil; Mortalidade neonatal; Sul global; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil é um indicador de desenvolvimento de uma região, saúde e bem-estar que reflete as condições de qualidade de vida de uma certa localidade analisada, mais especificamente, manifestando o acesso a um sistema de saúde eficiente e a realidade socioeconômica do local (Chung; Choi; Bae, 2011).

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é definida como “o número de óbitos de residentes menores de um ano de idade, por 1.000 nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado” (Fiocruz, 2011, online). A TMI é um indicador que determina a longevidade da população e está relacionada com as condições do estilo de vida da sociedade, o setor sanitário e os aspectos nutricionais (Marinho *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), houve uma redução da mortalidade infantil em todo o mundo. Globalmente, o número de mortes de nascidos vivos com menos de 1 ano em 1990 foi de 65 mortes a cada 1.000 nascidos vivos e em 2021 foi de 28 mortes a cada 1.000 nascidos vivos. E o número de mortes neonatais (número de óbitos até 27 dias de vida completos, por 1.000 nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no

¹ Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e Faculdades de Campinas – Facamp. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2024/17139-6. E-mail: veridiananobrefernandes@gmail.com ORCID: 0009-0004-7540-9115.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

ano considerado) diminuiu de 5 milhões em 1990 para 2,4 milhões em 2020. Em 2018, a média de mortalidade neonatal nos países em desenvolvimento foi de 27 mortes a cada 1.000 nascidos vivos, entretanto, nos países desenvolvidos, a taxa foi de 3 mortes a cada 1.000 nascidos vivos (Fiocruz, 2011; WHO, 2022).

Dessa forma, pode-se observar a realidade distinta que os dois hemisférios e uma persistência das disparidades econômicas e sociais entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Enquanto o norte global desfruta de tecnologias mais avançadas, políticas públicas melhor estruturadas e uma área financeira mais estável, o sul global conta com condições de vida dos indivíduos menos desenvolvidas, índices de saúde piores e modernização limitada (Bezerra Filho *et al.*, 2007; ONU, 2024).

Diante deste contexto, faz-se relevante responder às seguintes perguntas de pesquisa: Como a TMI se distribui entre os países do sul global no período entre 2010 e 2021? Quais são os países com os piores e melhores indicadores relacionados à mortalidade infantil? Como as políticas internacionais e nacionais estão estabelecidas nos países e de que maneira as mesmas podem estar influenciando a mortalidade infantil em diferentes localidades do Sul Global?

Desse modo, o presente estudo compara a mortalidade infantil e neonatal entre países selecionados do sul global no período entre 2010 e 2021, conforme a disponibilidade de dados até o momento da pesquisa.

MÉTODOS

As fontes de dados utilizadas para este estudo foram o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas (ONU). O período de tempo analisado foi de 2010 a 2021. Os países analisados foram: África do Sul, Angola, Argélia, Argentina, Brasil, Colômbia, Gabão, Nigéria e Uruguai. Foram avaliadas e comparadas os níveis e padrão da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e da Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN) por meio de gráficos. A Taxa de Mortalidade Infantil foi estimada pela divisão do número de óbitos de indivíduos menores de 1 ano pelo número de nascidos vivos multiplicado por 1.000. Já a taxa de mortalidade neonatal foi estimada pela divisão do número de óbitos de indivíduos com menos de 28 dias de vida pelo número de nascidos vivos, multiplicado por 1.000.

Foi realizada uma busca bibliográfica nas fontes oficiais de cada país com a finalidade de criar uma tabela resumo com as políticas adotadas em cada país e ao longo do tempo,



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

buscando investigar as políticas e ações que cada um adota reduzir a mortalidade infantil e neonatal. Para tal, foram examinadas informações de 2010 a 2021 encontradas nos sites do Ministérios da Saúde dos países escolhidos, como o da Angola, Argélia, Argentina, Brasil, Gabão, Nigéria e Uruguai, no departamento de saúde da África do Sul e no Instituto Nacional de Saúde da Colômbia. Também foram consideradas as políticas internacionais, que foram buscadas nos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN) também foi avaliada em 2021 pela sua posição em relação às metas do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Os gráficos foram construídos por meio do pacote tidyverse do *software* R.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 mostra a TMI em 2010, 2015 e 2021 em nove países. Para todos os anos, a Nigéria foi o país com a taxa mais alta, mas, ao longo do tempo, houve uma diminuição, passando de 84,2 óbitos por 1.000 em 2010 para 70,5 óbitos por 1.000 em 2021. Angola apresentava uma TMI de 75,5/1.000 em 2010 e registrou 47,0 óbitos por 1.000 em 2021. Similarmente, a TMI do Gabão e da África do Sul obteve quedas expressivas, reduzindo de 41,5 para 29,5 óbitos por 1.000 em 2021 e de 35,7 para 27,8 óbitos por 1.000 nascidos vivos, respectivamente. Ademais, a TMI da Argélia foi reduzida de 23,9/1.000 nascidos vivos em 2010 para 19,2/1.000 nascidos vivos em 2021. O Brasil, a Colômbia, a Argentina e o Uruguai foram os países analisados com a TMI mais baixa em 2010, e essa taxa caiu ainda mais ao longo do tempo.

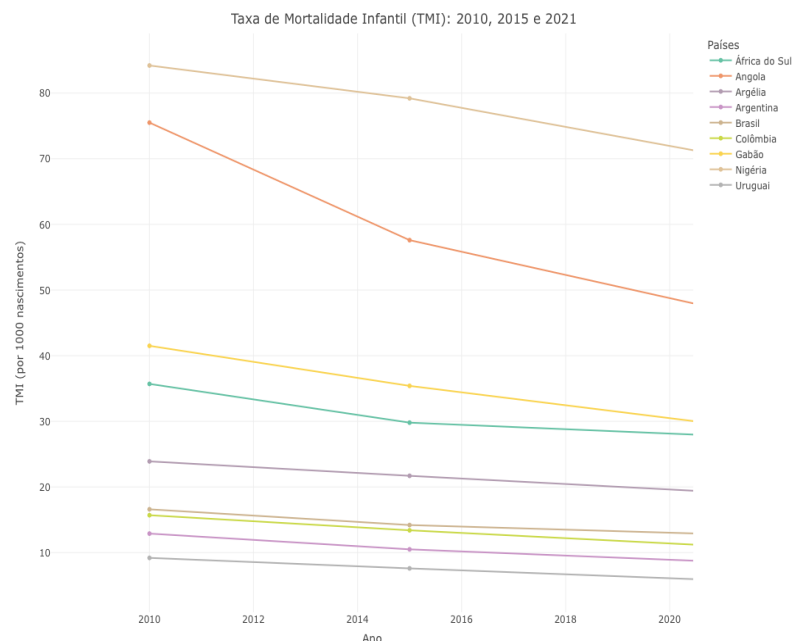


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

GRÁFICO 1 – Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) em países selecionados nos anos de 2010, 2015 e 2021



O Gráfico 2 mostra a TMN em 2010, 2015 e 2021. Do mesmo modo, a Nigéria foi o país com as taxas mais altas ao longo do período. Angola também apresentou uma redução considerável, passando de 35,9 para 26,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos no período. Já o Gabão passou de 24,3 em 2010 para 19,0/1.000 nascidos vivos em 2021. A África do Sul exibiu um declínio mais discreto, mantendo-se estável em comparação com os outros países. Os países latinos examinados apresentaram as TMN mais baixas. O Uruguai tinha a menor taxa ao longo do período.

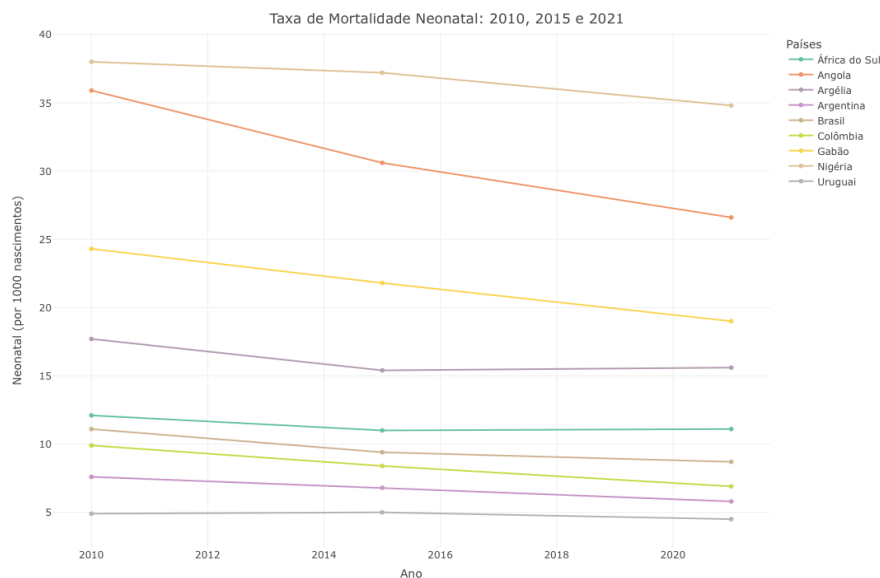


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

GRÁFICO 2 – Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN) em Países Seleccionados nos anos de 2010, 2015 e 2021



Fonte: WHO (2010-2021).

A TMN dos países em 2021 foi comparada com a meta da ODS, que estabelece que os países devem alcançar menos de 12 mortes por 1.000 nascidos vivos até 2030 (Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar), com a finalidade de constatar quais nações estão mais próximas ou distantes de atingir o proposto (Tabela 1). Verifica-se que países como África do Sul, Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai já atingiram a meta. No entanto, países como Angola, Argélia, Gabão e Nigéria ainda precisam avançar na redução da mortalidade neonatal.

Os resultados destacam, principalmente, as diferenças das localidades frente a mortalidade infantil e mortalidade neonatal. Mesmo que os países façam parte do bloco que constitui o sul global, evidencia-se uma disparidade e heterogeneidade entre eles. Muito provavelmente, essas diferenças estão atribuídas aos fatores socioeconômicos e culturais e as políticas públicas adotadas por cada um deles ao longo do tempo.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – Desempenho dos países selecionados na meta ODS 3.2: Mortalidade Neonatal até 2021.
Meta 3.2 – Reduzir a Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN) para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos

PAÍS	TMN EM 2021/1.000	STATUS
África do Sul	11,1	Satisfatório
Angola	26,6	Insuficiente
Argélia	15,6	Insuficiente
Argentina	5,8	Satisfatório
Brasil	8,7	Satisfatório
Colômbia	6,9	Satisfatório
Gabão	19,0	Insuficiente
Nigéria	34,8	Insuficiente
Uruguai	4,5	Satisfatório

Fonte: WHO (2021).

Nesse sentido, evidencia-se que os países que tiveram um maior avanço na redução da TMI e da TMN são os que implementaram políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil. Tem-se por exemplo o Brasil, que se destaca pela consolidação de programas como Estratégia Saúde da Família e Rede Cegonha, esses que consistem em ações de acompanhamento pré-natal e assistência ao parto, além de cuidados neonatais. Semelhantemente, o Uruguai apresentou quedas nas taxas analisadas, alinhadas com iniciativas como o Programa Materno Infantil. Por sua vez, a Argentina fez grandes progressos na redução destas taxas com políticas como o Programa Sumar e a Ley Nacional de Salud Materno Infantil, que visam a melhoria da qualidade dos serviços de saúde oferecidos, ampliando assim o investimento em infraestrutura de hospitais, atualização de equipamentos e capacitação profissional. No entanto, os resultados também indicam disparidades entre os países selecionados, por exemplo com Nigéria e Angola ainda apresentando taxas alarmantes, o que pode estar refletindo a insuficiência de políticas públicas eficientes. Isso reforça a necessidade da cooperação internacional para alcançar a meta de redução de TMN estabelecida no ODS 3.

Ademais, é essencial citar que a TMI e a TMN se correlacionam, logo, a redução das mortes no período neonatal (fase responsável por quase 70% dos óbitos no primeiro ano de vida em 2012, por exemplo) proposta no ODS 3.2, tem impacto direto na diminuição das taxas



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

globais de mortalidade infantil, dessa maneira ressaltando a importância de políticas específicas para os primeiros dias de vida (Brasil, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais análises sugerem que a introdução de novas de políticas públicas e consolidação das mesmas, o estímulo internacional para alcançar os resultados esperados do Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem de fato ter contribuído para o declínio da mortalidade infantil e neonatal nos países avaliados no período analisado.

Ainda, é importante pontuar que enquanto alguns países já atingiram as metas propostas pela Organização das Nações Unidas antes mesmo de 2030, se observam incertezas quanto às possibilidades de cumprimento de tais metas em outros Estados, como é o caso de Nigéria e Angola, apesar do progresso desses países desde 2010.

Portanto, é de suma relevância a continuidade do monitoramento dos indicadores examinados para um acompanhamento da evolução da queda da mortalidade infantil, da mortalidade neonatal, assim como garantir o cumprimento das políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil e neonatal.

REFERÊNCIAS

BEZERRA FILHO, José Gomes *et al.* Mortalidade infantil é condições sociodemográficas no Ceará, em 1991 e 2000. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 41, n. 6, p. 1023-1031, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wFbqSqYGZSTKyktVdZySwdf/#>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais da saúde. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

CHUNG, Sung-Hoon; CHOI, Yong-Sung; BAE, Chong-Woo. Changes in the neonatal and infant mortality rate and the causes of death in Korea. **Korean Journal of Pediatrics**, Seoul, v. 54, n. 11, p. 443-455, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22253641/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Mortalidade infantil**. Rio de Janeiro, RJ, 2001. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic&cod=M01&tab=1>. Acesso em: 13 mar. 2024.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MARINHO, Cristiane da Silva Ramos *et al.* Objetivos de desenvolvimento do milênio: impacto de ações assistenciais e mudanças socioeconômicas e sanitárias na mortalidade de crianças. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 10, n. art. e00191219, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7344>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório sobre mortalidade infantil 2023**. Brasília, DF, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/263674-relatorio-sobre-mortalidade-infantil-2023>. Acesso em: 02 abr. 2024.

UNICEF – UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Child mortality, stillbirth, and causes of death estimates**. New York, NY, 2010-2021. (UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation). Disponível em: <https://childmortality.org/?indicator=MRY0>. Acesso em: 12 jan. 2025.

WORLD BANK GROUP. **Who we are**. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/who-we-are>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Mortalidade infantil atinge a mínima histórica em 2022**: relatório da ONU. Brasília, DF, 13/03/2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mortalidade-infantil-atinge-minima-historica-em-2022-relatorio-da-onu>. Acesso em: 04 abr. 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Distribution of causes of death among children aged < 5 years (%)**. Geneva, 2024. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/distribution-of-causes-of-death-among-children-aged-5-years-\(-\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/distribution-of-causes-of-death-among-children-aged-5-years-(-)). Acesso em: 17 fev. 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. SDG target 3.2: end preventable deaths of newborns and children under 5 years of age. **The Global Health Observatory**, Geneva, 2022. Disponível em: https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/sdg-target-3_2-newborn-and-child-mortality. Acesso em: 20 dez. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Neonatal mortality rate (per 1000 live births), 2021. **The Global Health Observatory**, Geneva, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-\(per-1000-live-births\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-(per-1000-live-births)). Acesso em: 12 jan. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Neonatal mortality rate (per 1000 live births), 2010-2021. **The Global Health Observatory**, Geneva, 2010-2021. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-\(per-1000-live-births\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-(per-1000-live-births)). Acesso em: 12 jan. 2025.